

## TENDINITE DO MANGUITO ROTADOR E SUA RELAÇÃO COM ATIVIDADES LABORAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Vitoriano Silva  
Marcos Rogério M. de Almeida  
Maria Josiane da Silva Santos

### RESUMO

As lesões degenerativas e traumáticas que afetam o manguito rotador estão entre as mais constantes causas de dor no ombro, sendo considerado hoje um grupo de patologias que exigem um cuidado multidisciplinar. A tendinite do manguito rotador é a causa mais comum de dor crônica no ombro em adultos, sendo o músculo supra-espinhoso a estrutura que mais sofre sobrecarga. O presente estudo tem como objetivo geral quantificar através de uma revisão integrativa da literatura, os trabalhos encontrados no Brasil e no exterior sobre a relação da tendinite do manguito rotador com atividades laborais. Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, com natureza qualitativa, utilizando revisão da literatura, e os descritores “ombro”, “manguito rotador”, “tendinite”, e “DORT”. Realizou-se uma revisão bibliográfica em duas importantes bases de dados LILACS e PubMed, abrangendo o período de 2001 a 2015. Através dos descritores utilizados, foram encontrados um total de 127 artigos, dos quais, verificou-se que apenas 15 atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. No que se diz respeito aos idiomas, 5 eram da língua inglesa e 10 da língua portuguesa. A partir da revisão bibliográfica dos estudos encontrados conclui-se que os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho podem surgir a partir da associação de fatores intrínsecos e extrínsecos, e que a etiologia da patologia em questão é multifatorial. Em relação ao sexo, estudos apontam que o sexo feminino é frequentemente o mais acometido, e que essa prevalência se dá em detrimento da exposição do gênero a cargos que ofereçam risco às lesões.

Palavras-chave: Ombro. Tendinite. Manguito Rotador. DORT.

### ABSTRACT

Degenerative and traumatic lesions involving the rotator cuff (RC) are among the most consistent causes of pain in the shoulder and is considered today a group of diseases that require a multidisciplinary care. The rotator cuff tendonitis is the most common cause of chronic shoulder pain in adults, and the supraspinatus muscle structure that suffers most overhead. This study has the general objective to quantify through a integrative literature review, the works found in Brazil and abroad about the relationship of rotator cuff tendinitis with work activities. It is a study of exploratory-descriptive, qualitative nature, using the literature review, and the descriptors “shoulder”, “rotator cuff”, “tendonitis” and “MSDs”. We conducted a literature review in two important databases LILACS and PubMed, covering the period from 2001 to 2015. Through the descriptors used, found a total of 127 articles, of which it was found that only 15 met the criteria inclusion and exclusion. As regards languages, 5 were from English-speaking and 10 Portuguese. From the literature review of studies found it was concluded that work-related musculoskeletal disorders may arise from the combination of intrinsic and extrinsic factors, and that the etiology of the condition in question is multifactorial. Regarding gender, studies show that women are often the most affected, and that this prevalence occurs at the expense of exhibition of its kind to positions that offer risk to injury.

Keywords: Shoulder. Tendonitis. Rotator cuff. MSDs.

## 1 INTRODUÇÃO

A coaptação estática e dinâmica da articulação do ombro é obtida através da ação dos músculos do manguito rotador, uma vez que todos têm origem na escápula e inserção no ombro. São eles: supra-espinhoso, subescapular, infra-espinhoso, redondo menor e tendão da cabeça longa do bíceps (SACCO; TANAKA, 2008).

Lesões por uso excessivo do ombro representam má adaptação aos estresses repetitivos gerados pela execução de determinadas atividades. Essa má adaptação pode ser de origem estrutural, funcional, ou ambas. Qualquer estrutura óssea ou articular, as unidades neuromusculotendinosas dinâmicas que atuam nessas articulações e os estabilizadores fibrocartilagosos estáticos das articulações podem estar comprometidos (DALBOSCO, 2004).

Conforme Lech et al. (2000), as lesões degenerativas e traumáticas que afetam o manguito rotador (MR) estão entre as mais constantes causas de dor no ombro, necessitando de um olhar cada vez mais cauteloso no que diz respeito ao diagnóstico e à elaboração de um plano de tratamento, sendo consideradas hoje um grupo de patologias que exigem um cuidado multidisciplinar.

Frota et al. (2008) apontam que as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT) são distúrbios do aparelho locomotor que apresentam etiologia ligada à atividade laboral que vêm apresentando um aumento significativo na incidência em todo o mundo, acometendo principalmente os membros superiores. No Brasil, a magnitude e a severidade dos casos diagnosticados e acompanhados pelos centros de referência de saúde do trabalhador constata sua relevância no contexto da saúde coletiva, tomando proporções de epidemia.

Tendo em vista os estudos citados e, portanto, tomando conhecimento de que a tendinite do manguito rotador trata-se de uma afecção com alta prevalência, torna-se necessário evidenciar a relação existente entre a patologia em questão e a prática de atividades laborais, além de verificar o quanto esses danos trazem prejuízos para a saúde do trabalhador, tanto no seu âmbito laboral como na sua vida pessoal, resultando assim em um decréscimo da sua qualidade de vida.

Até que ponto a prática de determinadas atividades laborais, pode influenciar na predisposição de um indivíduo vir a desenvolver afecções do trato músculo-esquelético? Esses são questionamentos palpáveis que instigam a busca por um conhecimento mais aprimorado e íntegro da realidade laboral.

Destaca-se a importância da realização de estudos que relacionem as afecções do sistema músculo-esquelético, em especial as lesões do manguito rotador, com as DORT's, visto que os trabalhos publicados nesse sentido, sobretudo recentes, são escassos.

O presente estudo tem como objetivo geral quantificar, através de uma revisão de literatura, os trabalhos encontrados no Brasil e no exterior sobre a relação da tendinite do manguito rotador com atividades laborais; e, como objetivos específicos: identificar os principais fatores intrínsecos e extrínsecos para o desenvolvimento, apontar a sintomatologia clínica associada ao surgimento das DORT; além de evidenciar as repercussões das DORT na qualidade de vida dos trabalhadores.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo, com natureza qualitativa, utilizando revisão integrativa da literatura que, conforme Sampaio e Mancini (2007), trata-se de uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema.

A pesquisa exploratória, de acordo com Costa (2006), visa proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, sendo utilizada quando existe pouco conhecimento sobre o assunto, com vistas a torná-lo mais claro. Trata-se de aprofundar conceitos preliminares muitas vezes inéditos e interessantes sobre determinada temática.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2009).

Nesta revisão de literatura foram utilizados os descritores controlados "ombro", "manguito rotador", "tendinite", e "DORT", com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento então existente sobre o tema proposto. As revisões foram desenvolvidas de forma criteriosa, uma vez que ainda são poucos os estudos no Brasil que abordam o assunto aqui considerado.

Realizou-se uma revisão integrativa no mês de outubro de 2015 em duas importantes bases de dados: LILACS (Literatura Latinoamericana em Ciências de Saúde) e PubMed (Pubic Medline), abrangendo o período de 2001 a 2015, totalizando 15 anos de publicações.

Os resultados das buscas eletrônicas foram avaliados e selecionados com a finalidade de se resgatar artigos considerados como relevantes e excluir aqueles de menor importância acadêmica na ótica dos autores. Essa seleção foi realizada a partir de quatro etapas: (a) seleção nas bases de dados eleitas para obtenção dos estudos e, a partir do título, incluídos e analisados os textos que fizeram referência sobre a relação da tendinite do manguito rotador com atividades laborais; (b) triagem dos artigos, por meio da leitura acurada dos resumos; (c) na busca dos artigos na íntegra para a localização das publicações, foram realizadas consultas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e (d) pro-

cesso de avaliação crítica dos artigos, após leitura dos trabalhos na íntegra.

A análise do material realizou-se após as leituras analítica e sintética, seguindo-se o fichamento. Os trabalhos levantados foram agrupados em três categorias vistas como proeminentes: (1) fatores intrínsecos e extrínsecos para o desenvolvimento das tendinites do manguito rotador; (2) sintomatologia clínica associada ao surgimento das DORT; (3) Repercussões das DORT na qualidade de vida dos trabalhadores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos descritores utilizados nas referidas bases de dados, foram encontrados um total de 127 artigos, dos quais, após uma leitura completa dos traba-

lhos, verificou-se que apenas 15 atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Dos 15 artigos utilizados, seis referenciam-se aos descritores “Tendinite” e “DORT”; quatro a “Manguito Rotador” e “Tendinite”; dois a “Ombro” e “Manguito Rotador”; um a “Ombro” e “DORT”; e dois aos descritores “Manguito Rotador” e “DORT”. No que diz respeito aos idiomas, cinco eram da língua inglesa e 10 da língua portuguesa. Dos 15 artigos, seis referiam-se aos fatores intrínsecos e extrínsecos para o desenvolvimento da tendinite do manguito rotador; três relacionados à sintomatologia clínica associada às DORT; e seis que apontavam as repercussões das DORT na qualidade de vida dos trabalhadores. Os artigos selecionados foram apresentados em quadros contendo informações relevantes sobre cada tema (QUADROS 01, 02 e 03).

**Quadro 01 – Categoria 01**

Título	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
Associação entre distúrbios do ombro e trabalho: breve revisão da literatura	Mendonça Jr et al., 2005	Apresentar os resultados de uma breve revisão da literatura sobre distúrbios de ombro, buscando evidências de associação com o trabalho.	Os resultados através da revisão de literatura evidenciaram associação entre os distúrbios do ombro e os fatores psicossociais como estresse, longas jornadas de trabalho, período de descanso insatisfatório.
Intensidade da dor em pacientes com síndrome do ombro doloroso	Garzedin et al., 2008	Avaliar intensidade da dor e associações com características clínicas em de pacientes com SOD.	Evidenciaram que a síndrome do manguito rotador foi causa mais frequente da SOD, sendo mais comum e intensa em mulheres.
Degenerative disease in rotator cuff tears: what are the biochemical and histological changes?	Giorgi et al., 2014	Identificar as alterações histopatológicas que podem influenciar no desenvolvimento de lesões do manguito rotador.	Concluiu-se que altos níveis de citocinas inflamatórias, metaloproteases, e cyclooxygenases, estão presentes na bursa subacromial de pacientes com tendinopatia do manguito rotador.
Afecção do tendão supra-espinal e afastamento laboral	Almeida et al., 2008	Comparar a necessidade de afastamento de trabalho entre os diferentes estágios evolutivos da doença.	A partir dos resultados, concluiu-se que houve elevado número de casos de afastamentos devido à doença do tendão supraespinal, em maior porcentagem no estado de tendinite, caracterizando-se como importante problema epidemiológico.
Active epidemiological surveillance of musculoskeletal disorders in a shoe factory.	Roquelaur et al., 2002	Avaliar um método ativo de vigilância de lesões musculoesqueléticas em uma fábrica de sapatos.	Concluíram que saúde e vigilância de fatores de risco devem ser combinados para a prevenção de riscos de lesões músculo-esqueléticas em empresas.
Why are manual workers at high risk of upper limb disorders? The role of physical work factors in a random sample of workers in France (the Pays de la Loire study)	Melchior (2006) et al.	Investigar as razões para o excesso de risco de perturbações músculo-esqueléticas dos membros superiores entre trabalhadores manuais.	Concluíram que as lesões musculoesqueléticas dos membros superiores são frequentes em trabalhadores homens e mulheres. E que as exposições ao trabalho físico, são responsáveis por uma grande proporção do excesso de morbidade entre os trabalhadores manuais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Giorgi et al. (2014) relatam em suas fundamentações teóricas que as lesões do manguito rotador são uma causa frequente de dor no ombro e incapacidade, que a patogénia e as alterações bioquímicas associadas com manguito rotador não são claras, mas podem surgir a partir de uma combinação de fatores extrínsecos e intrínsecos alterações dentro do próprio tecido do tendão, e que a etiologia da doença do manguito rotador é multifatorial, incluindo a degeneração relacionada à idade e microtraumas.

Corroborando com Giorgi et al. (2014) em seus achados, Mendonça (2005) et al., através de uma revisão

de literatura, buscaram apresentar os resultados sobre os distúrbios de ombro, buscando evidências de associação com o trabalho, descreveram que a partir da análise dos estudos por ele encontrados, pode-se afirmar que os distúrbios do ombro são influenciados por fatores biomecânicos relacionados ao trabalho, como: flexão ou abdução de ombro por tempo prologados, vibrações, postura estática ou com carga nos membros superiores, além da associação entre os distúrbios do ombro e os fatores psicossociais como estresse, longas jornadas de trabalho, e período de descanso insatisfatório.

Para reforçar a afirmação de Mendonça (2005) et al. sobre a associação dos distúrbios do ombro com os fatores biomecânicos relacionados ao trabalho, Melchior (2006) et al. reiteraram em seu estudo — que objetivava investigar as razões para o excesso de risco de perturbações musculoesqueléticas dos membros superiores entre trabalhadores manuais — que essas lesões são frequentes tanto em trabalhadores do sexo feminino como do sexo masculino, e que as exposições ao trabalho físico, como os movimentos repetitivos, são uma fonte importante de risco e, em especial, responsáveis por uma grande proporção do excesso de morbidade entre os trabalhadores manuais. Relatam ainda que, em níveis mais baixos de exposições ao trabalho físico, até 31% dos casos entre trabalhadores manuais poderiam ter sido evitados.

Em um estudo que desejava comparar a necessidade de afastamento de trabalho entre os diferentes estágios evolutivos das afecções do manguito rotador e cinco diferentes grupos profissionais com diferentes aspectos biomecânicos da ocupação, Almeida (2008) et al. encontraram em seus resultados que ocorreu um elevado número de casos de afastamentos do âmbito laboral devido à doença do tendão supraespinhal, em maior porcentagem no estado de tendinite, nos grupos

profissionais que contemplavam, em sua maioria, os trabalhadores manuais, como costureiras, cabelereiros, serviços do lar e lavradores.

Em relação à faixa etária e ao sexo mais acometido, Garzedin (2008) et al. alegaram em seu estudo — no qual investigaram a intensidade da dor e associações com características clínicas em grupo de pacientes com Síndrome do Ombro Doloroso — que a dor no ombro é mais frequente e mais intensa em mulheres, sendo a faixa etária entre 40 e 65 anos a mais acometida, e que a síndrome do manguito rotador foi a etiologia mais frequente, apresentando também maior prevalência no sexo feminino.

Roquelaure (2002) et al., em sua pesquisa, buscaram avaliar um método ativo de vigilância epidemiológica de lesões musculoesqueléticas em uma fábrica de sapatos, encontrando resultados que apontam o risco ergonômico como um dos principais fatores para o surgimento dessas afecções em diversas situações laborais, e que a avaliação da exposição a esses fatores de risco desempenha um papel importante na determinação das prioridades para a intervenção ergonômica.

**Quadro 02 – Categoria 2**

Título	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
O ombro em uma linha de produção: estudo clínico e ultrassonográfico	Maeda et al., 2009	Estabelecer a associação entre dor, exame físico e ultrassonografia em trabalhadores de uma indústria farmacêutica.	O diagnóstico preciso é um processo complexo que requer a associação de anamnese clínica e ocupacional, exame físico acurado e ultrassonografia realizada por um operador experiente.
Equívocos diagnósticos envolvendo as tendinites: impacto médico, social, jurídico e econômico	Siena et al., 2009	O objetivo desta revisão é alertar sobre uma possível hipervalorização diagnóstica das tendinites.	Concluiu-se que há evidências apontando para uma tendência à hipervalorização diagnóstica das tendinites no contexto de síndromes dolorosas.
Health problems due to dental practice at the public service of Campina Grande / PB / Brazil	Silva et al., 2012	Identificar problemas de saúde resultantes da prática odontológica.	A maioria dos dentistas já tinham sofrido ou estavam sofrendo qualquer doença relacionada a sua prática.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Maeda (2009) et al. buscaram, em seus estudos, estabelecer a associação entre dor, exame físico e ultrassonografia em trabalhadores de uma indústria farmacêutica e, a partir dos resultados, chegaram à conclusão de que, em relação ao ambiente laboral, as enfermidades musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho correspondem a um grupo heterogêneo de afecções, que têm uma incidência alta na prática médica diária, ou seja, também ocorrem comumente em indivíduos que estão fora do ambiente ocupacional. Muitas vezes, inclusive, essas afecções não apresentam causa identificável e são interpretadas como idiopáticas, e que podem não estar, necessariamente,

associadas à dor. Suscitam, ainda, a importância dos achados de imagem serem interpretados dentro do contexto clínico, e não apenas utilizados como o único instrumento de diagnóstico.

Siena (2009) et al. observaram, através de uma revisão de literatura que desejava alertar sobre uma possível hipervalorização diagnóstica das tendinites, em especial aquelas supostamente múltiplas ou refratárias, com base em evidências. Um contingente de pacientes com um diagnóstico incorreto de tendinite ocupacional, especialmente o de supostas tendinites crônicas refratárias, implicando em uma iatrogenia social caracterizada por aumento dos litígios trabalhistas, dias perdidos de trabalho e custos administrativos.

Em um estudo que objetivava identificar problemas de saúde resultantes da prática odontológica, Silva (2012) et al. observaram em seus resultados que a maioria dos participantes da pesquisa, no caso, cirurgiões-dentistas, já haviam sofrido ou vêm sofrendo

de alguma doença em decorrência da sua profissão. A maior parte do grupo mencionou a dor muscular na região lombar como queixa clínica e tendinite como doença profissional.

### Quadro 03 – Categoria 3

Título	Autor/Ano	Objetivo	Conclusão
A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Doença Osteomuscular Relacionada ao Trabalho (DORT)	Barbosa et al., 2007	Verificar se suas vidas sofreram alteração após o diagnóstico e analisa-las após este diagnóstico.	Os resultados permitiram sugerir medidas preventivas como contribuição para minimizar os danos de um trabalho repetitivo.
Rotator cuff Disease: Aspects and Implications.	Almeida (2005) et al.	Analisar as características do mecanismo da doença do manguito rotador e suas implicações no estágio evolutivo da lesão.	Concluíram que além das incapacidades existentes na realização das AVD's, a patologia acaba gerando desvantagens nos aspectos sociais, mesmo após o tratamento.
Processo saúde-doença: um estudo das representações sociais de trabalhadores com DORT	Caetano (2012) et al.	O artigo origina-se de pesquisa que analisou as representações sociais do processo saúde-doença entre trabalhadores portadores de DORT.	Os resultados do presente estudo mostraram que as mulheres trabalhadoras representam a saúde como valores fundamentais de suas vidas, assim como a ausência de doença.
Prevalência da síndrome do ombro doloroso (sod) e sua influência na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior	Coelho (2010) et al.	Estimar a prevalência da Síndrome do Ombro Doloroso em professores de uma instituição privada de nível superior.	Concluiu-se que a prevalência da SOD é alta, entretanto mostrou-se baixa quando comparada àqueles professores que já sentiram dor no ombro no passado.
LER: trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero. Um estudo com trabalhadoras atendidas num serviço público de saúde	Neves (2006) et al.	reconstruir a trajetória de adoecimento dessas portadoras de LER, através dos relatos ocorridos nos grupos.	Permitiram aos autores elencar um rol de necessidades relacionadas à questão dos sofrimentos biopsicossociais decorrentes.
O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental.	Alencar (2011) et al.	Investigar sobre aspectos relacionados ao afastamento do trabalho por LER/DORT e discutir sobre as repercussões na saúde mental dos trabalhadores.	O estudo promoveu algumas reflexões acerca do processo de adoecimento e afastamento do trabalho por LER/DORT e das repercussões na saúde mental.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Caetano (2012) et al. decidiram, através de uma pesquisa com abordagem qualitativa realizada com 12 trabalhadoras, analisar as representações sociais do processo saúde-doença entre trabalhadores portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), usuários de um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Encontraram em seus achados que trabalhadoras representaram a saúde como valores fundamentais de suas vidas, assim como a ausência de doença, posto que caracterizaram a doença pela presença de incapacidade e de limitações que repercutem no desenvolvimento das atividades de vida diária e da vida social, comprometidas pela dor, agravadas pela perda dos movimentos e vivenciadas pelos sentimentos de impotência e degradação das condições de vida e trabalho. Barbosa (2007) et al. concluíram, a partir de um estudo qualitativo que delineava verificar se as vidas

dos trabalhadores sofreram alterações após o diagnóstico da LER/DORT e analisá-las após este diagnóstico, que, após o diagnóstico da doença, as vidas desses trabalhadores mudaram consideravelmente, e que estes passaram a viver de forma que mudaram sua vida extra laboral para render mais no ambiente do trabalho. Saliem, ainda, a respeito da multicausalidade e complexidade das LER/DORT, que, conforme os autores, são originadas de fatores isolados e conjuntos, mas que de certo modo exercem seus efeitos de forma simultânea e interligada.

Corroborando com os achados de Caetano (2012) et al., Alencar (2011) et al. investigaram em seu estudo os aspectos relacionados ao afastamento do trabalho por LER/DORT e discutiram sobre as repercussões na saúde mental dos trabalhadores, e ratificaram que existem ligações nítidas entre o desenvolvimento de sinto-

mas osteomusculares e o sofrimento no âmbito laboral, e que a negação dessa associação favorece os afastamentos do trabalho em detrimento das LER/DORT.

Neves (2006) et al. procuraram, através de uma pesquisa qualitativa, reconstruir a trajetória de adoecimento de trabalhadoras portadoras de LER, e ao final do estudo constataram que as LER podem atingir tanto o sexo masculino como feminino, porém, ocorrem em maior número entre as mulheres, pois, quando contratadas, são destinadas prioritariamente para cargos de risco às lesões. Não por serem mulheres, mas sim por apresentarem uma menor resistência à forma como é o organizado o trabalho, por se adaptarem e por se submeterem às regras de produção.

Coelho (2010) et al. concluíram em seu estudo, que pretendia estimar a prevalência de Síndrome do Ombro Doloroso em professores de uma instituição de nível superior, que a patologia em questão também foi mais frequente no sexo feminino, e com relação à qualidade de vida, acabou sofrendo influência nos domínios de dor e vitalidade.

Almeida (2005) et al. realizaram uma pesquisa com a finalidade de analisar as características do mecanismo da doença do manguito rotador e suas implicações no estágio evolutivo da lesão e, ao final do estudo, notaram que, além das incapacidades existentes na realização das atividades de vidas diárias, a patologia acaba gerando desvantagens nos aspectos sociais, mesmo após o tratamento.

#### 4 CONCLUSÕES

Conclui-se que os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho podem surgir a partir da associação de fatores intrínsecos e extrínsecos, e que a etiologia da patologia em questão é multifatorial. Outros achados importantes associam os distúrbios do ombro com fatores biomecânicos relacionados à prática laboral, como a realização de movimentos repetidos de membros superiores, longas jornadas de trabalho, manutenção da postura estática por um período prolongado, tipo de atividade laboral desenvolvida e a carga de trabalho.

Em relação ao sexo, alguns estudos apontam que o sexo feminino é frequentemente o mais acometido, e que essa prevalência se dá em detrimento da exposição do gênero a cargos que ofereçam risco às lesões.

Os trabalhadores acometidos por essa patologia a representam como incapacitante e limitante, repercutindo, além de fisicamente, no âmbito socioeconômico do indivíduo e de sua família, acarretando desvantagens muito além das fisiológicas, o que evidencia o impacto que esse distúrbio traz para o trabalhador e para a sociedade em diversos contextos.

Considerando a íntima associação da tendinite do manguito rotador com a prática das atividades laborais e com a vasta prevalência de DORT na atualidade, e tomando conhecimento do restrito número de publicações relacionadas ao referido tema, suscita-se a necessidade do desenvolvimento de projetos e programas de pesquisa, prevenção e tratamento que norteiem o manejo terapêutico e promocional de saúde, incorporando os resultados obtidos como fomento da potencialização dos serviços de saúde voltados para os trabalhadores.

#### REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. C. B.; OTA, N. H. O afastamento do trabalho por LER/DORT: repercussões na saúde mental. **Rev Ter Ocup.** Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 60-67, jan./abr. 2011.

ALMEIDA J.S.; CARVALHO F.G.; PASTRE, CARLOS M.; LAMARIN.M.; PASTREE.C.; Afecção do tendão supra-espinhal e afastamento laboral. **Ciênc. saúde coletiva**, v.13 n.2, p. 517-522, abril 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000200027&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000200027&lng=pt)>. Acesso em: 15 out. 2015.

BARBOSA, M. S. A.; SANTOS, R. M.; TREZZA, M. C. S. F.; A vida do trabalhador antes e após a Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Doença Relacionada ao Trabalho (DORT). **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 491-496, set/out. 2007.

CAETANO, V. C. et al. Processo saúde-doença: um estudo das representações sociais de trabalhadores com DORT. **Rev de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1047-1062. 2012.

COELHO, C. T. et al. Prevalência da síndrome do ombro doloroso (SOD) e sua influência na qualidade de vida em professores de uma instituição privada de nível superior na cidade de Lauro de Freitas, Bahia. **Rev Baiana de Saúde Pública**. Bahia, v. 34, supl. 1. P. 19-29, jul/dez. 2010.

COSTA, A. **Metodologia Científica**. Santa Catarina: Mafrá, 2006.

DALBOSCO, C. **Incidência de síndrome de impacto do ombro em atletas de voleibol**. Cascavel, 2004, 87 f. Monografia. (Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia do Centro de Ciências e da Saúde). Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

DE ALMEIDA, J. S.; CARVALHO FILHO, G.; LAMARI, N. M. Rotator cuff disease: aspects and implications. **Int. J. Morphol.** São Paulo, v. 23, n. 4, p. 381-385. 2005.

FROTA, M. A.; FILGUEIRAS, M. C.; XIMENES, L. B.

Percepção de servidores municipais frente ao diagnóstico de distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.15, n.4, p.345-8, out./dez, 2008.

GIORGI, S.; SARACINO, M.; CASTAGNA, A. Degenerative disease in rotator cuff tears: what are the biochemical and histological changes?. **Joints**, v. 2, n. 1, p. 26-28, jan-mar.2014.

GARZEDIN, D. D. S.; et al. Intensidade da dor em pacientes com síndrome do ombro doloroso. **Acta Ortop Bras**. Bahia, v. 16, n. 3, p. 165-167. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LECH, O.; NETO, C. V.; SEVERO, A. Tratamento conservador das lesões parciais e completas do manguito rotador. **Acta Ortop Bras**, Rio Grande do Sul, p. 8, v. 3, jul/set, 2000.

MAEDA, E. Y. et al. O ombro em uma linha de produção: estudo clínico e ultrassonográfico. **Rev Bras Reumatol**. São Paulo, v. 49, n. 4, p.375-386. 2009.

MELCHIOR, M. et al. Why are manual workers at high risk of upper limb disorders? The role of physical work factors in a random sample of workers in France (the Pays de la Loire study). **Occup Environ Med**, France, v. 63, p. 754-761, jun.2006.

MENDONÇA Jr, H.P.; ASSUNÇÃO, A. A.; Associação entre distúrbios do ombro e trabalho: breve revisão de literatura. **Rev Bras Epidemiol**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p.167-176, 2005.

NEVES, I. R. LER: trabalho, exclusão, dor, sofrimento e relação de gênero. Um estudo com trabalhadoras atendidas num serviço público de saúde. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 1257-1265, jun. 2006.

ROQUELAURE, Y. Active epidemiological surveillance of musculoskeletal disorders in a shoe factory. **Occup Environ Med**, France, 59, p. 452-458. 2002.

SACCO, I. C. N.; TANAKA, C. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, jan/fev, 2007.

SIENA, C.; HELFENSTEIN Jr, M. Equívocos diagnósticos envolvendo as tendinites: impacto médico, social, jurídico e econômico. **Rev Bras Reumatol**, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 712-725. 2009.

SILVA, M. S. P.; CATÃO, M. H. C. V.; AMORIM, J. A. Health problems due to dental practice at the public service of Campina Grande / PB / Brazil. **Bras Dent**, Paraíba, v. 15, n. 1, p. 68-73, jan/mar. 2012.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Bruna Vitoriano Silva**

Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: brunavs1000@hotmail.com

### **Marcos Rogério Madeiro de Almeida**

Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2012). Especialista em Traumatologia-Ortopedia x Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica com ênfase em Terapia Manual pelo Centro Universitário Estácio / Faculdade Integrada do Ceará - FIC (2011). Graduado em Fisioterapia pela Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS (2009). Tem experiência nas áreas de Reabilitação Funcional e Saúde pública, atuando com os seguintes temas: Fisioterapia, com ênfase em Traumatologia-Ortopedia, saúde postural, saúde da família, promoção da saúde e prevenção de doenças. Atualmente, Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Quixeramobim atuando no Centro de Atenção Integrada de Quixeramobim (CAIQ) e Professor Supervisor de campo de estágio da disciplina de Práticas Fisioterapêuticas Supervisionadas em Traumatologia-ortopedia e Reumatologia e Professor das disciplinas de Fisioterapia Bucocomaxilofacial e Fisioterapia em Traumatologia-ortopedia e Reumatologia do curso de Fisioterapia e Anatomia Humana do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: marcosalmeida@unicatolicaquixada.edu.br

### **Maria Josiane da Silva Santos**

Fisioterapeuta pela Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS (2011). Mestrado em Ciências Médicas (CAPES -6) Universidade Federal do Ceará -UFC (2015). Especialista em Gestão da Saúde, pela UNILAB. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Fisioterapeuta do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Nasf/Acarape. Possui experiência nas áreas de Anatomia Humana, Fisiologia Humana, Neurologia, bem como nas áreas de

Saúde Coletiva, Gestão em saúde e Vigilância Sanitária e ambiental.

E-mail: [josianesilva@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:josianesilva@unicatolicaquixada.edu.br)